

Revista  
**a**

# EVOLUÇÃO

Ano III - nº 26 - Março/2022

ISSN 2675-2573



**EU TENHO UM SONHO**

Sabina Paulino de Sene



## MULHERES

Que fazem esta revista acontecer



Filada 2:  
**ABEC**  
BRASIL  
Associação Brasileira de Editores Científicos



[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

# Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 26 - Março de 2022

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (Angola):**

Manuel Francisco Neto

**Coordenaram esta edição:**

Ana Paula de Lima

Andréia Fernandes de Souza

Vilma Maria da Silva

**Organização:**

Andréia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

**Colaborador:** Isac dos Santos Pereira

## AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Alecina do Nascimento Santos  
Daniela da Silva Souza Santos  
Débora Miriam Bezerra de Andrade  
Fabiana Lemes da Silva  
Lucas Missio Christino  
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza  
Quitéria Maria da Silva Barros  
Rafaela Torres Santos

Renato Souza de Oliveira Carvalho  
Rita de Cássia Barbosa de Carvalho  
Simoni Alves Pereira Almeida  
Sulamita Gonçalves de Souza  
Tânia de Jesus Alves  
Tamires Aparecida Silva dos Santos  
Terezinha Joana Camilo  
Vanessa Izidorio de Arruda Domingues



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.26>

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 26 (mar. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

102 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



São Paulo  
2022

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (ANGOLA):**

Manuel Francisco Neto

**Comissão editorial:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado  
José Roberto Tenório da Silva  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima  
Andreia Fernandes de Souza  
Denise Mak  
Isac dos Santos Pereira  
Patrícia Tanganelli Lara  
Thaís Thomas Bovo

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Me. Adelson Batista Lins  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Me. Andreia Fernandes de Souza  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco  
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara  
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo  
Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Colaboradores especiais:**

Cleia Teixeira da Silva Oliveira  
Isac dos Santos Pereira  
José Wilton dos Santos

**Edição, Web-edição e projetos:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado  
José Roberto Tenório da Silva  
Lee Anthony Medrado

**Contatos**

Tel. (11) 98031-7887  
Whatsapp: (11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com  
https://primeiraevolucao.com.br  
São Paulo - SP - Brasil

netomanuelfrancisco@gmail.com  
Luanda - Angola

**Imagens, fotos, vetores etc:**

https://publicdomainvectors.org/  
https://pixabay.com  
https://br.freepik.com

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições **Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

**PROPÓSITOS:**

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

**PRINCÍPIOS:**

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo; A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



**www.primeiraevolucao.com.br**

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

# SUMÁRIO

## 05 APRESENTAÇÃO

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Andréia Fernandes de Souza

## 09 HOMENAGEM

Sabina Paulino de Sene

## COLUNAS

### 6 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira



## ARTIGOS

1. O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA LEITURA E ESCRITA Alecina do Nascimento Santos	13
2. CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO POPULAR NA ESCOLHA DOCENTE Daniela da Silva Souza Santos	19
3. O DESENVOLVIMENTO INFANTIL, E A NATUREZA NO AMBIENTE ESCOLAR Débora Miriam Bezerra de Andrade	23
4. APRENDIZAGENS NA INFÂNCIA: DO CUIDAR AO EDUCAR Fabiana Lemes da Silva	29
5. A IMPORTÂNCIA DA INFRAESTRUTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA Lucas Missio Christino	35
6. REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Patrícia Mendes Cavalcante de Souza	41
7. OS ALUNOS DA EJA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR Quitéria Maria da Silva Barros	49
8. CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA Rafaella Torres Santos	55
9. O ESTUDO DE POPULAÇÕES E AS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO E SOCIEDADE Renato Souza de Oliveira Carvalho	61
10. MUDANÇAS METODOLÓGICAS NAS AULAS DE MATEMÁTICA DO ENSINO MÉDIO: REFLEXÕES E PRÁTICAS Rita de Cássia Barbosa de Carvalho	67
11. A FAMÍLIA, A ESCOLA E A CRIANÇA COM TDAH Simoni Alves Pereira Almeida	71
12. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Sulamita Gonçalves de Souza	77
13. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL Tamires Aparecida Silva dos Santos	81
14. AS CRIANÇAS PEQUENAS E O BRINCAR NO CHÃO DA ESCOLA Tânia de Jesus Alves	89
15. O ESTÍMULO DO PENSAMENTO FILOSÓFICO NA EDUCAÇÃO Terezinha Joana Camilo	95
16. A IMPORTÂNCIA DO USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO Vanessa Izidorio de ArrudaDomingues	99

## APRENDIZAGENS NA INFÂNCIA: DO CUIDAR AO EDUCAR

FABIANA LEMES DA SILVA

**RESUMO:** Este artigo tem o objetivo de analisar as transformações ocorridas nas aprendizagens na infância, mudanças que envolvem questões sociais e culturais, a compreensão da importância do fazer coletivo que influencia o progresso individual promovendo o desenvolvimento humano que é essencial para evolução do sujeito. Em razão das várias mudanças que ocorreram sobre a concepção de bebês e crianças que ultrapassou o cuidar no momento em que a criança passa a participar de um grupo, por causa dos processos de transformações da sociedade, fase em que compreende o conhecimento com o auxílio do adulto e de seus pares, iniciando um intenso processo de interação social; prática essencial para o educar que visa o desenvolvimento pleno de bebês e crianças. Para realização desse artigo desempenhou-se a revisão de leituras bibliográficas de autores que abordam ensino-aprendizagem de bebês e crianças na Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento. Educação Infantil. Ensino-aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

Aprendizagem na infância é considerada essencial para o pleno desenvolvimento dos sujeitos, etapa na qual se desencadeia o processo de ensino-aprendizagem capaz de desenvolver e elevar o sujeito intelectual e culturalmente dentro de uma sociedade. Por isso, a importância da análise das relações definidas nesse contexto entre alunos e professores, exigindo redobrada atenção e preocupação por toda comunidade educacional participante desse espaço de construção e reconstrução mútua dos saberes durante a infância.

Assim, uma das atribuições das equipes pedagógicas de qualquer instituição é estabelecer estratégias eficazes que possibilitem uma relação pedagógica significativa e responsável entre professores e alunos, visando a garantir a todos uma educação de qualidade.

Nesse sentido, esse artigo tem como metodologia científica a pesquisa bibliográfica baseada na realização do estudo sobre a Aprendizagem na Infância: Docuidar ao Educar, tendo como objetivo geral contribuir para reflexão sobre as práticas sociais ocorridas no contexto educacional da Educação Infantil.

O vínculo é uma unidade básica de interação. "É uma estrutura complexa que inclui um sujeito, um objeto, sua inter-relação e processos de comunicação e aprendizagem." (GAYOTTO et al, 1992, p. 67)

Seguido do seguinte objetivo específico compreender quais transformações aconteceram para que a aprendizagem na infância avançasse dos cuidados com bebês e crianças ao educar.

Com o seguinte questionamento: Como as transformações na sociedade transformaram a aprendizagem na infância: do cuidar ao educar?

Segundo o RCNEI (1998, vol.1, p. 21-22):

[...] Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e resignificação.

---

## APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A sociedade está cada vez mais multicultural, globalizada e conectada às novas formas de tecnologias; com relações interpessoais estabelecidas gradativamente de maneira virtual.

Anteriormente as mães se dedicavam inteiramente ao lar e à educação de seus filhos, enquanto que os pais eram os provedores das famílias, hoje essa perspectiva é diferente.

Desde a Revolução Industrial as mulheres exercem dupla jornada entre o lar e o trabalho remunerado.

As modificações sociais ocorridas no mundo em decorrência das mudanças no mercado de trabalho afetaram a organização familiar, provocando o afastamento da mulher em sua função materna. A mulher ausentou-se do filho para trabalhar fora de casa, com a finalidade de aumentar a renda familiar, ou, em casos de mães sem parceiros, para garantir a sobrevivência própria da família. GAYOTTO et al (1992, p. 23).

A partir dessa modificação surgiu a necessidade de encontrar outras pessoas dispostas a cuidarem de seus filhos.

Por longos anos a Educação Infantil era concebida simplesmente de cuidados assistencialistas, espaço no qual as mães que trabalhavam precisavam deixar os filhos, sustentando uma proposta de educação somente baseada em cuidados higienistas, restritos ao cuidado com o corpo, alimentação e proteção.

Nesse contexto, a compreensão de infância sofreu diversas mudanças. Durante o período medieval as más condições higiênicas e a carência de cuidados básicos foram responsáveis por um alto índice de mortalidade infantil, não havendo uma definição nem tampouco estudos voltados para essa fase da vida.

Segundo Ariés (1981), o conceito de infância começa a receber atenção no final do século XVII tanto pela Igreja quanto pela família.

Período marcado pela Revolução Industrial no qual passa a existir uma nova postura das famílias no tratamento para com seus filhos.

Em consequência disso houve o surgimento de vacinas e uma preocupação maior em relação à saúde pública promovem um aumento na expectativa de vida.

A Educação Infantil tem como princípio o trabalho coletivo e não um trabalho voltado à individualidade. Objetivando que bebês e crianças sejam impelidos a ações autônomas e coletivas em suas investigações, no descobrimento de si, dos outros e do conhecimento do mundo.

De acordo com o RCNEI (1998, vol.1, p. 41):

[...] Por meio de suas ações, que devem ser planejadas e compartilhadas com seus pares e outros profissionais da instituição, pode-se construir projetos educativos de qualidade junto aos familiares e às crianças. A idéia que preside a construção de um projeto educativo é a de que se trata de um processo sempre inacabado, provisório e historicamente contextualizado que demanda reflexão e debates constantes com todas as pessoas envolvidas e interessadas.

Para isso, as aprendizagens na Educação Infantil devem ser planejadas com intuito de levar a criança a desenvolver seu protagonismo; atividades que favoreçam à construção de sua própria identidade, a interação por meio das mais variadas brincadeiras e jogos com seus semelhantes.

O RCNEI (1998, vol. 1, p. 21,22) ressalta que: “as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com outras pessoas e com o meio em que vivem [...]”.

Conforme Gayotto et al (1992, p. 67):

A interação implica comunicação de emoções, de ideias. É a ação direcional do sujeito para o outro. A interação considera o outro, antecipa a expectativa do outro (seja como cooperador ou como competidor). Essa antecipação não é necessariamente consciente, mas implica inserção e apreensão da realidade, o que envolve um certo nível de reciprocidade.

Para atender e alcançar os objetivos da Educação Infantil o trabalho pedagógico deverá organizar espaços, tempos e práticas que favoreçam as diferentes manifestações expressivas dos bebês e crianças, pois as interações cuidadosamente intencionais visam superar a dominação etária, étnica, socioeconômica, ideológica e a falta de vivências de relações afetivas. “O sujeito emerge de uma trama complexa, vincular e social, de relações imediatas. O sujeito surge a partir do processo de interação, das relações com os outros [...]”. (GAYOTTO et al, 1992, p. 66).

Assim, para que se efetive o ensino-aprendizagem com qualidade na Educação Infantil, as ações pedagógicas devem ser intencionais proporcionando e organizando vivências encantadoras da atenção, interesse da ação e descoberta em bebês e crianças.

Vivências que devem respeitar momentos e formas de usufruir relações positivas criando bases sólidas para a vida futura sem antecipar as etapas do processo de ensino contribuindo para o desenvolvimento global de bebês e crianças.

O RCNEI (1998, vol.1, p. 1) expõe que:

A instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a freqüentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação.

Sendo necessário a construção, planejamento e organização de um ambiente educacional acolhedor, cuidador, educador e prazeroso para que bebês e crianças atuem e pensem de forma cada vez mais curiosa, criativa, autônoma para formação de suas identidades e personalidades.

## CONCEPÇÕES SOBRE BEBÊS E CRIANÇAS

Durante muito tempo a criança foi considerada um adulto em miniatura. “A criança era, portanto, diferente do homem, mas apenas no tamanho e na força, enquanto as outras características permaneciam iguais” (ARIÉS, 1981, p.14).



Figura 1

Les Portraits de MM. De Béthune Jouant avec un Chien

Não se diferenciava, nem tampouco se restringia à criança certos assuntos; não havia separação do mundo adulto ao da realidade de bebês e crianças desde suas vestes até o jeito de falar.

Em diferentes sociedades eram tradicionalmente considerados como incapazes e dependentes, descaracterizando suas potencialidades, peculiaridades e interesses.

No decorrer do tempo a concepção sobre bebês e as crianças passou por diversas transformações até chegar às concepções atuais de sujeito histórico-cultural, depois das pesquisas e estudos de vários teóricos que se dedicaram a

examinar as diferentes fases do desenvolvimento humano, buscando compreender suas peculiaridades e reconhecendo as potencialidades de bebês e crianças nas relações sociais e com o meio.

Conforme Rapoport et al (2009, p. 15 e 16):

À medida que o bebê vai se desenvolvendo, aos poucos seus pais e cuidadores vão lhe apresentando e falando sobre seu entorno, sendo importante para seu futuro o acesso à diferenciação eu/ outro. A partir

---

das primeiras experiências de satisfação e frustração, o bebê vai registrando as experiências agradáveis e desagradáveis no aparelho psíquico iminente, fazendo com que sejam representadas, modificando aquelas que já se encontravam inscritas. Neste processo se percebe como as primeiras relações afetivas influenciarão o acesso às aprendizagens futuras que estarão de acordo com a apreensão do mundo nos primeiros tempos de existência.

Na atualidade as linguagens dos bebês que utilizam o corpo todo para construir diálogos com o mundo são reconhecidas e valorizadas por meio de um olhar atencioso e uma escuta ativa de seus professores em conjunto com toda comunidade educacional, a criança também é considerada como sujeito de sua atividade com capacidade de relacionar-se com o mundo, sendo ativo e protagonista de sua história.

Gayotto et al (1992, p. 28) enfatizam que:

A creche como espaço psicossocial é o local que abriga, que acolhe (bebês desde tenra idade), e que através da estrutura dinâmica de relações, entre os adultos, entre os adultos e as crianças, e destas entre si, passará a transmitir às crianças um modelo de mundo. Mais que isso, permitirá à criança internalizar relações, objetos, vínculos que irão dando uma forma às potencialidades naturais da criança, amadurecendo e desenvolvendo a vida psíquica e, a partir disto, uma vida social.

Desde o momento do nascimento até os seis anos de idade é a fase de grandes aquisições no desenvolvimento infantil seja nos aspectos socioafetivos, físicos e cognitivos e, além disso, é o período onde se formam as bases de personalidade da criança.

O desenvolvimento humano consiste em interagir sobre a realidade, perceber e significar o mundo que nos rodeia. [...] os cinco primeiros anos na espécie humana são cruciais para seu desenvolvimento. (WAJNSZTEJN e WAJNSZTEJN, 2017, p. 13)

Nesta fase da vida a criança tem o direito de se desenvolver em um ambiente seguro tanto em relação à sua saúde emocional quanto física.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações na sociedade refletiram diretamente para que os objetivos da aprendizagem na infância fossem ampliados do cuidar para o educar, devido às novas aspirações e necessidades das famílias no decorrer dos tempos e a nova concepção sobre os bebês e crianças que passaram a ser sujeitos de direitos, deixando de ser considerados “adultos em miniatura”, mas passaram a ter seus interesses e identidades respeitados e considerados durante todas as práticas pedagógicas realizadas.

Diante dessa nova realidade e para entender e ter ações assertivas no desempenho da aprendizagem na infância, é essencial o estudo sobre as transformações sofridas tendo a consciência do papel extremamente importante de todos os agentes envolvidos no processo de aprendizagem na infância, que ultrapassou a concepção resumida do cuidar sendo elevada ao educar.

Também é preciso que todo o ambiente seja acolhedor e seguro para que a transição do ambiente familiar para o institucional seja feita de forma tranquila e acolhedora.

Desse modo, com a realização do presente artigo conclui-se que seja imprescindível que o educador tenha consciência de sua importância e do seu papel de intervir nesse processo, mediando todo o progresso do desenvolvimento integral das crianças e bebês por meio de práticas pedagógicas intencionais que contribuam para o desenvolvimento global e pleno de bebês e crianças para que se efetivem as aprendizagens nessa etapa inicial da Educação Básica sem antecipar as fases dos desenvolvimentos individuais e coletivas.

---

## REFERÊNCIAS

ARIÉS, P. **História social da criança e da família**. 2. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, promulgada em 20 de dezembro de 1996. São Paulo: Editora do Brasil, 1996.

GAYOTTO, M. L. C. et al. **Creches: desafios e contradições da criação coletiva da criança pequena**. São Paulo: Ícone, 1992.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf)>. Acesso em: 14 Jan. 2022

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**: Brasília: MEC / SEF, 1998. v.2. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol2.pdf)>. Acesso em: 14 Jan. 2022.

RAPOPORT, A. et al. **A criança de 6 anos no ensino fundamental**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª edição Revista e Ampliada. São Paulo. Cortez, 2007.

WAJNSZTEJN, A. C.; WAJNSZTEJN, R. **Dificuldades escolares: um desafio superável**. 3ª. Ed., São Paulo: Pampaideia, 2017.

## Figuras e Ilustrações

### Figura 1

“Les Portraits de MM. De Béthune Jouant avec un Chien” (Children of the Marquis de Béthune Playing with a Dog), 1761, François-Hubert Drouais. Oil on canvas. The Eugenia Woodward Hitt Collection, 1991.254”. Disponível em: [https://www.artsbma.org/wp-content/uploads/2019/08/SAN\\_VOL2BMA\\_Repositorydb\\_photo\\_d3544u10\\_735447\\_1991.254\\_01\\_p01\\_o2-768x577.jpg](https://www.artsbma.org/wp-content/uploads/2019/08/SAN_VOL2BMA_Repositorydb_photo_d3544u10_735447_1991.254_01_p01_o2-768x577.jpg) Acesso em: 14 Jan. 2022.



---

### Fabiana Lemes da Silva

Graduação em Pedagogia pela Universidade Paulista, 2020, UNIP, São Bernardo do Campo, SP; Graduação em Letras Português/Inglês pela Universidade Metodista de São Paulo, 2009, São Bernardo do Campo, SP. Professora de Ensino Fundamental II e Médio, Língua Inglesa na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.

---

EVOLUÇÃO

2  
NOS  
DO COM VOCÊ  
#ORC  
www.primeiraevolucao.com.br



**ORGANIZAÇÃO:**

Andrea Fernandes de Souza  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**

Alecina do Nascimento Santos  
Débora Miriam Bezerra de Andrade  
Fabiana Lemes da Silva  
Lucas Missio Christino  
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza  
Rafaela Torres Santos  
Renato Souza de Oliveira Carvalho  
Rita de Cássia Barbosa de Carvalho  
Simoni Alves Pereira Almeida  
Sulamita Gonçalves de Souza  
Tânia de Jesus Alves  
Tamires Aparecida Silva dos Santos  
Terezinha Joana Camilo  
Vanessa Izidorio de Arruda Domingues



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.26>

Produzida com utilização de softwares livres



[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

Filiada à:

